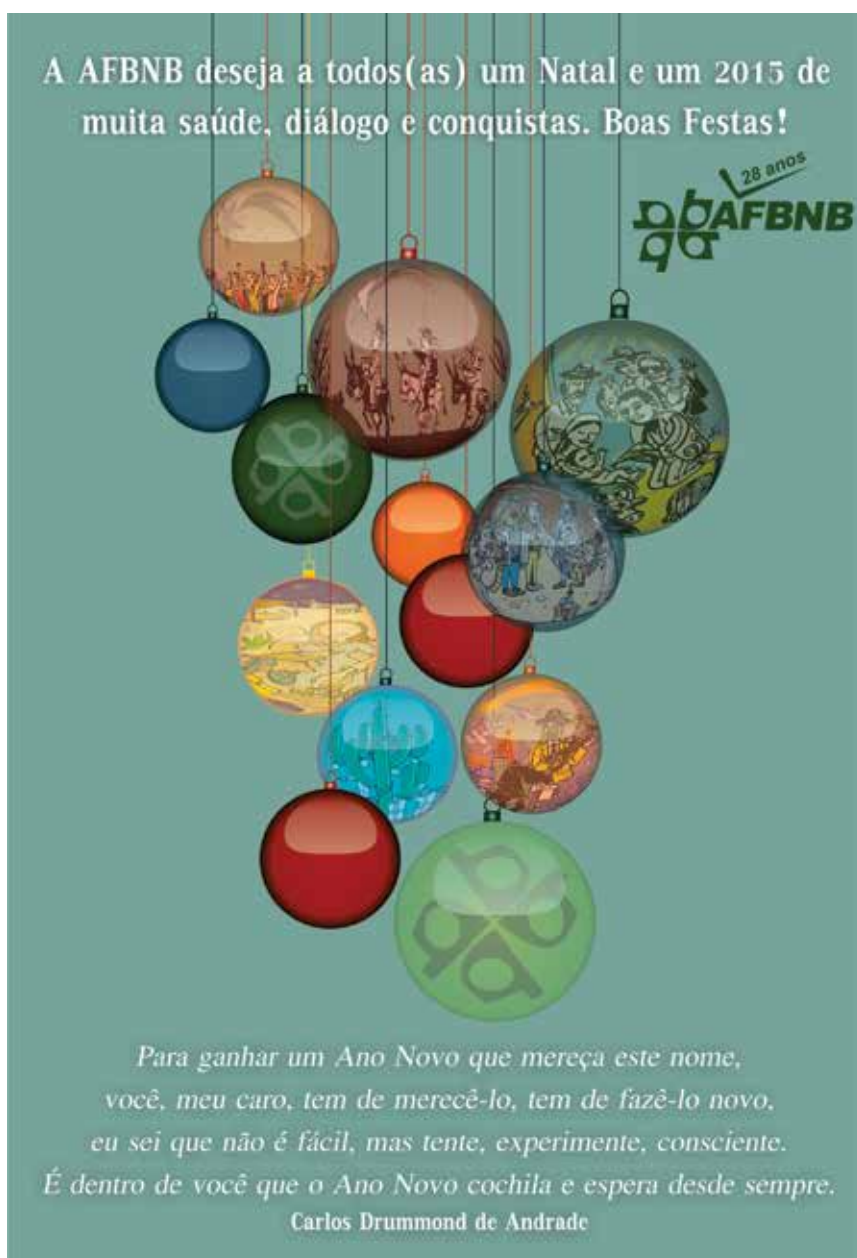


Nossa VOZ

Dezembro / 2014
Informativo
da AFBNB

Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil

2014 de lutas e conquistas!



O ano de 2014 está chegando ao fim, momento de refletir e de avaliar quais foram as principais ações, o que de fato deu certo e o que pode ser melhorado para os próximos doze meses. O fim de ano prenuncia o início de um novo ciclo, espaço para uma “faxina geral” nas vidas dos trabalhadores e de suas famílias. Sem dúvida o ano que termina teve momentos dignos de lembranças. Já outros, nem tão agradáveis, funcionam de aprendizado para os novos desafios. Por mais um ano a AFBNB foi ameaçada de fragilização por determinações temerárias do Banco que no “apagar das luzes” em 2014 tentou cassar a liberação dos diretores da Associação, algo digno dos tempos mais autoritários da gestão do Banco. Dia a dia a AFBNB trava lutas em defesa do Banco do Nordeste, do seu papel pelo desenvolvimento do Nordeste e pelos direitos de seus trabalhadores. Mais uma vez não faltou disposição para que tal missão fosse novamente cumprida.

2014 foi um ano de mudanças importantes, para a própria AFBNB e para a política nacional. Iniciamos uma nova gestão de nossa diretoria e reelegemos um governo para mais quatro anos. Agora é o momento de traçar novos planos, estabelecer metas e trabalhar para alcançá-los. 2015 bate à porta, vamos que vamos por um mundo mais justo e fraterno. Feliz Ano Novo!

3 O ano

Acompanhe as principais ações realizadas pela da AFBNB em 2014

5 Ações

Conheça as principais ações institucionais desenvolvidas pela Associação

5 Entrevista

Rita Josina Feitosa da Silva, presidenta da AFBNB, faz um balanço do ano

Editorial

Em 2015, a luta continua!

Chegado o fim de 2014, a AFBNB incorpora o espírito do final de ano e passa a limpo os principais fatos que marcaram o período, com as principais lutas e ações. Importante lembrar que foi um ano de continuidade da gestão que assumiu ainda em 2011 e com apoio total da base chegou para mais uma gestão com plena legitimidade para tocar as atividades que já vinham sendo emcapadas em anos anteriores.

Visitas insitucionais, a agências, reuniões com diretorias do Banco e ações na justiça deram o tom das atividades que merecem destaque. Mais uma vez a AFBNB se mostrou uma trincheira aguerrida na defesa dos trabalhadores do Banco e de sua missão desenvolvimentista da região.

Debates sobre os rumos dados ao Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) e sua gestão marcaram diversos debates, inclusive a própria Reunião dos Conselhos de Representantes, que abordou também o impacto dos grandes eventos esportivos como a Copa do Mundo do Brasil para o povo do Nordeste.

No entanto, como em outras temporadas, tivemos momentos que fazem ver que, ano vem ano vai e as velhas práticas danosas continuam bastante presentes no cotidiano dos trabalhadores: Práticas de assédio moral, trabalho gratuito, adoecimento e outros problemas continuam a afligir os funcionários.

Não bastasse isso, a corja dos “pelegos” de plantão mais uma vez entrou em ação e acabou com um movimento de greve que crescia, assim como a insatisfação dos próprios grevistas por toda a área de atuação do Banco, uma praga que deve ser extinta dos sindicatos o mais rápido possível.

Contra todo esse *status quo*, a AFBNB esteve e está atenta. Um ano termina o outro começa sem muito tempo pra pensar, é preciso agir e agir positivo, esse é o lema que a Associação leva a seus funcionários em mais um ano de lutas que se inicia.

Acompanhe nesse Nossa Voz tudo que de melhor ocorreu no ano que se encerra com as principais ações da AFBNB.

Boa leitura!

Expediente

Jornal da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB)

Homepage: www.afbnb.com.br

E-mail: afbnb@afbnb.com.br

Rua Barão do Rio Branco, 1236, salas 110 a 113 - Centro - 60.025-061 Fortaleza - CE
Tel. (85) 3255.7000/Fax: (85) 3226.2477

Jornalista Responsável: Renata Soares - 01193JP - Alan Dantas 3020JP **Estagiária:** Kelly Hekally **Chargista:** Klévisson Viana
Impressão: Newgraf **Tiragem:** 7.000

Diretoria (Triênio 2014 - 2016)

Gestão Autonomia e luta - A chapa da AFBNB!

Diretora Presidenta: Rita Josina Feitosa da Silva - Dir. de Organização: José Frota de Medeiros - Dir. Financeiro: Francisco de Assis Silva de Araújo - Dir. de Comunicação e Cultura: Dorisval de Lima - Dir. de Formação Política: Waldenir Sidney Fagundes Britto - Dir. de Acompanhamento das Entidades Coligadas: Geraldo Eugênio Galindo - Dir. de Ações Institucionais: José Alci Lacerda de Jesus - Dir. Regional PE/PB/AL: Edilson Rodrigues dos Santos - Dir. Regional CE/RN: Francisco Ribeiro de Lima (Chicão) - Dir. Regional BA/SE: Rheberty Oliveira Santos - Dir. Regional de MG/ES e extraregionais: Reginaldo da Silva Medeiros - Dir. Regional MA/PI: Gilberto Mendes Feitosa

Conselho Fiscal (Triênio 2014 - 2016)

Presidente: Henrique Eduardo Barroso Moreira - Vice-Presidente: Francisco Leóstenis dos Santos - Secretário: José Carlos Aragão Cabral - Conselheiros: José do Egito Vasconcelos, Gildomar Nepomuceno Marinho, Alberto Ubirajara Mafra Lins Vieira.

Acompanhe a AFBNB nas redes sociais e fique por dentro das ações em defesa do BNB, da região e dos trabalhadores da instituição!



Charge



Disposição para a luta de um lado, postergação de outro. Assim foi 2014



Mobilização para a greve: Diretores da AFBNB em uma das visitas às agências do BNB

2014 foi um ano atípico: em âmbito nacional, protestos, copa do Mundo e eleições majoritárias que impactaram de certa forma o movimento dos trabalhadores. No universo do Banco do Nordeste do Brasil, ampliação do número de agências, plano de incentivo à aposentadoria, nova presidência, batalhas judiciais, convocação de aprovados em concurso público, greve.

Para uns – aqueles que sonharam com a convocação e esperam seguir carreira dentro do Banco – 2014 pode ser o ano que marcará suas vidas. Para outros, encerra-se um ciclo e inicia-se outro. Para a grande maioria dos trabalhadores, entretanto, foi mais um ano que se findou sem que muitas das pendências históricas fossem solucionadas.

O ano se encerra sem que as inconsistências do Plano de Cargos tenham sido superadas; sem que nenhum movimento tenha sido feito por parte do Banco no sentido de corrigir os problemas dos ativos e aposentados do plano Benefício Definido da Capef; sem que a isonomia de tratamento tenha sido efetivada nem os processos internos tratados com a transparência

devida. Mais uma vez o Banco desdenhou da força dos trabalhadores unidos em greve e mais uma vez a AFBNB (pelo segundo ano consecutivo) teve de denunciar a gestão do Banco ao Ministério Público do Trabalho.

Ao lembrar alguns desses pontos, a AFBNB não demonstra pessimismo, ao contrário, a entidade acredita que com vontade, em primeiro lugar, e empenho administrativo muitas das questões postas poderão ser solucionadas. Para a AFBNB, os pontos abaixo são o calcanhar de Aquiles do Banco. Deles advêm muitos outros problemas.

PLANO DE CARGOS E REMUNERAÇÃO (PCR)

As discussões em torno do atual PCR remetem a 2006. Naquela época, a Associação orientou pela rejeição pelas assembleias por considerá-lo inadequado, baseada em estudo que apontava para uma proposta melhor e que, embora tenha sido entregue à administração do Banco, foi ignorada. De lá para cá – e lá se vão cerca de 8 anos – a AFBNB tem ratificado sua defesa e cobrado do Banco a valorização do

cargo em primeiro lugar, para que nenhum funcionário fique refém da função. Nesse período, foram criados grupos de trabalho para revisar o Plano de Cargos e de Função, apresentadas propostas mas nada de fato efetivado. Enquanto isso, perduram as inconsistências como o congelamento dos níveis, a promoção sem repercussão financeira nos três primeiros níveis, a falta de isonomia entre os gerentes de negócios etc etc. Para a AFBNB, o remendo pode sair ainda pior. Por isso, a defesa é por um novo plano de cargos elaborado à luz do diferencial de instituição de desenvolvimento. Um PCR digno além de

AÇÕES JUDICIAIS

Tendo em vista a falta de êxito na esfera administrativa, a AFBNB recorreu à via judicial neste ano de 2014 para defender os direitos dos trabalhadores do BNB. Relembremos:

Reajuste da CAMED e retorno dos genitores ao plano natural

- Ação Ordinária – 0842095-79.2014.8.06.0001 (25ª Vara Cível) desdobrada em outras cinco ações.

Revisão dos cálculos do FGTS

- Processo nº 872-22.2014.4.01.3807 Aguardando Jurisprudência do STJ.

Pagamento das diferenças da PLR 2012

- Ação civil pública nº 0001973-54-2014.503.0013. Tramita na 13ª Vara da Justiça do Trabalho/MG com 1ª audiência marcada para 14/4/2015

Denúncia ao MPT de assédio durante greve no BNB

- Número da Notícia de Fato (gerada pela denúncia feita ao Ministério Público) - 001452.2014.07.000/7

Saiba mais em www.afbnb.com.br

valorizar o trabalhador, é a maneira mais certa de reduzir o endividamento e sem dúvida aumenta a autonomia do funcionário.

SAÚDE E PREVIDÊNCIA - O ano começou com um golpe duro da Camed sobre os trabalhadores (na verdade, o fato se deu no apagar das luzes de 2013): reajuste abusivo e a retirada dos genitores do plano natural. Após não ver perspectiva de reversão no âmbito administrativo, a AFBNB entrou na Justiça e o processo permanece em tramitação. Segundo os advogados que assessoram a AFBNB, a Camed descumpra a liminar, que determinava a permanência dos genitores no plano Natural. Para além disso, problemas recorrentes como rede credenciada deficitária, sobretudo longe dos grandes centros, continuam.

Quanto à previdência, um grupo de funcionários elaborou um abaixo-assinado no qual aponta os problemas da Caped e propõe soluções. A AFBNB abraçou a causa e enviou a todas as unidades do BNB o documento impresso. O retorno foi aquém do esperado: das 465 unidades, apenas 97 unidades devolveram, totalizando 282 assinaturas. Acatando outra sugestão da

base, a Associação criou uma petição pública virtual, que reuniu até o fechamento dessa edição 282 assinaturas. Para a AFBNB, a gravidade da situação parece ainda não ser suficiente para mobilizar os trabalhadores do BNB, deixando a gestão do BNB em situação confortável. A pressão deve ser crescente, pois só ela, aliada às ações de bastidores, junto a parlamentares e instâncias externas ao Banco, surtirá efeito. Vale lembrar que a ação movida pela AFBNB contra a Caped, que visa garantir o direito futuro dos funcionários do plano BD ao completar 30 anos no plano e, para quem já completou o número de contribuições, a devolução nos últimos cinco anos do benefício previdenciário não pago, segue sua tramitação.

A AFBNB cobra há anos do Banco solução sustentáveis, e não medidas paliativas como a que foi

“Por mais de 2 anos eu ouvi comentários no BNB sobre a possível abertura de um plano de incentivo à aposentadoria, que viesse resolver ou, pelo menos, amenizar a situação dos funcionários que queriam se aposentar, mas não podiam devido ao déficit previdenciário. Finalmente foi lançado, em 25/02/2014, o Programa de Incentivo ao Desligamento (PID). O programa nem sequer fez referência à nossa situação previdenciária. Nada aconteceu. O problema persiste e penso que o PID serviu apenas para a empresa enxugar seu quadro de funcionários.

Quando ingressei no Banco, a CAPEF significava o meu futuro garantido. Hoje realmente me sinto muito prejudicada, pois o que recebo mal dá para cobrir minhas despesas com a CAMED. Nada mais justo do que o Banco corrigir os erros do passado, possibilitando uma aposentadoria digna aos seus funcionários que dedicaram mais de 30 anos de suas vidas ao BNB. Seria completo uma instituição tão importante, com uma missão tão linda, olhar para seus empregados com atenção, respeito e justiça”.

Zélia Maria de Jesus Barbosa - Aderiu ao PID e foi desligada do BNB em 30/05/2014, com 32 anos e quatro meses de Banco.

adotada em 2014, intitulada Plano de Incentivo ao Desligamento (PID). Com adesão abaixo do esperado pelo Banco, o Plano em nada apontou para a melhoria no benefício, não passando de uma medida compensatória reduzida, diga-se de passagem.

Sai caro ser “O Cara”!

No mês de agosto o Banco surpreendeu a todos dando mais uma mostra de como sabe pressionar seus trabalhadores a obterem melhores resultados com uma fórmula de marketing trabalhada. A campanha “Esse cara sou Eu” tinha como slogan a seguinte frase: “gerente que ‘é o cara’ não só bate, mas supera todas as metas”.

A imagem utilizada - um homem ao longe, em uma posição de superioridade, observando com uma luneta remete à vigilância e à exposição, aumentando assim o clima de competição e disputa entre os trabalhadores, algo bastante típico da

lógica neoliberal aplicada nas instituições e cujos valores são contrários ao que deveria prevalecer em um ambiente de trabalho: a solidariedade, o companheirismo, a divisão de tarefas.

A AFBNB, em resposta, criou a campanha “Sai caro ser ‘O Cara’”, na qual critica o Banco e sua ação contra os trabalhadores. Para a AFBNB o “Cara” não deve se submeter a qualquer tipo de pressão, mas sim, trabalhar cotidianamente para que o papel do BNB não se disvirtue, agindo positivo junto com a Associação contra tais tipos de abusos.



AFBNB e as ações institucionais em 2014

Uma das bandeiras de luta mais presentes nas ações da AFBNB, é o seu esforço para defender o Banco do Nordeste e seu papel desenvolvimentista, mostrando a importância da Instituição para o crescimento da economia da região, seja na geração de empregos e no apoio aos pequenos e médio empreendimentos, na indústria, na agricultura ou no setor de serviços.

Contudo, para que essa missão seja de fato promovida com êxito o Banco precisa ser forte, com uma imagem íntegra perante o povo no nordestino e aportes que garantam sua sustentabilidade enquanto Banco de fomento.

Nesse sentido a AFBNB sempre esteve na vanguarda da defesa do BNB e não seria diferente em 2014. Ao longo do ano as ações institucionais realizadas provam que, mais do que nunca a Associação está preocupada com o futuro do Banco e sua sustentabilidade.

Articulação com parlamentares, reuniões com representantes da bancada nordestina no Congresso e conversas com atores políticos que trabalham pela região são atividades contantes da diretoria de ações institucionais.

O FNE

A pauta mais recorrente do ano, foi Fundo Constitucional do Nordeste, O FNE. Isso por que o senador Aloysio Nunes, que foi vice do candidato Aécio Neves, apresentou o PLS 273/2010 que pretende tirar do Banco do Nordeste, a exclusividade de aplicação do Fundo, o que na opinião da Associação se constituiu em grave ameaça ao Banco, visto que pois FNE representa hoje 80% de todos os recursos para o financiamento de projetos sejam industriais, comerciais e agropecuários na região.

Assim, a grande parte das ações



e das discussões colcadas pela AFBNB em seus informativos, notas e na internet giraram em torno de questões como essa. Ameaçar o BNB através do FNE é desprezível todo o papel desempenhado pelo Banco ao longo de mais de seis décadas na defesa da região.

O FNE foi tratado exclusivamente na 46 Reunião do Conselho de Representantes de Fortaleza, (CE) como prova de que a Associação está empenhada em debater e acompanhar de perto os desdobramentos do PLS.

Ainda sobre a políticas de desenvolvimento regional a Associação, durante o período que antecedeu a realização das eleições para a Presidência da República editou o documento "Nordeste: Sem ele não há solução para o Brasil", que compilou as principais ideias elaboradas pela diretoria para que se pense o Nordeste de forma integrada em relação ao restante do País, não esquecendo, entretanto, do recorte regional das ações do Governo Federal, importante enfoque para promover um desenvolvimento sustentável da Região e para a melhoria de seus indicadores sociais.

O documento foi entregue aos candidatos que disputaram o segundo turno das eleições, sendo

entregue pessoal a, até então candidata, Dilma Rousseff, reeleita no pleito de outubro (veja encarte deste jornal)

Outra ameaça que rondou o Banco em 2014 e exigiu ações institucionais da AFBNB foi a transferência de ações da União para dois fundos administrados pelo Banco do Brasil: FGEDUC – Fundo de Garantia de Operações de Crédito Educativo, e FGO – Fundo Garantidor de Operações.

OFÍCIOS ENVIADOS E RECEBIDOS PELA AFBNB EM 2014

Para a AFBNB, o encaminhamento de ofício é um dos caminhos utilizados na busca de solução para as demandas pela via administrativa. Ao se enviar um ofício espera-se - no mínimo - resposta ao que foi demandado, seja ela qual for. Pelo retorno, não é esse o entendimento do Banco. Veja abaixo:

BNB - 60 ofícios enviados e 6 respondidos;
Camed - 6 ofícios enviados e 2 respondidos;
Capef - 2 ofícios enviados e 1 respondido;

Entre as demais entidades com que a Associação fez contato, vale destacar a Procuradoria Geral do Trabalho e Ministério Público Federal do Trabalho, AABNB e instâncias políticas, como a Presidência da República, a Bancada nordestina da Câmara dos Deputados e Assembleias Legislativas.

O fato mereceu atenções redobradas da AFBNB no que diz respeito à necessidade de transparências nas medidas adotadas pela direção do banco quanto aos riscos aos quais o BNB possa estar submetido e visto que a medida teria sido tomada sem ser dado conhecimento público da mesma.

No mês de outubro e Dezembro a AFBNB esteve em Brasília, através de seus diretores. Nas visitas fizeram articulações com parlamentares no Senado e na Câmara Federal

no sentido de defender o FNE, tratar assuntos pertinentes à greve e colocar posicionamentos da Associação como fortalecimento do sistema financeiro público; realizaram reuniões com o Conselho de Administração do Banco e junto ao Ministério da Fazenda, discutindo as principais pautas trabalhistas e institucionais do Banco.

Como se pode notar, as ações de cunho institucional da AFBNB sempre estão voltadas para um interesse que transcende as relações

de trabalho no BNB, enquanto direito do trabalhador, mas também entendo que sem um Banco forte e valorizado, pouco se pode fazer pelo corpo funcional e pela Região Nordeste. 2015 está chegando, com ele, novas discussões serão pautadas, novos desafios surgirão para o Banco do Nordeste e a AFBNB seguirá atuante e vigilante, fortalecendo a Instituição e reconhecendo a sua força para o crescimento do Nordeste.

AFBNB terá sede nova em 2015

Após mais de vinte anos sediada no Centro de Fortaleza a AFBNB dará início a um novo ciclo de sua história a partir de janeiro de 2015. A Associação adquiriu uma nova sede para a entidade. Espaço muito mais amplo e que deve dar mais condições para os trabalhos da Associação.

A residência fica localizada no tradicional bairro do Benfica, na capital cearense e foi adquirido pelo valor de R\$750.000,00. A atual sede do Centro deverá ser vendida para de recomposição do caixa da Associação. ■



RCRs: Pautas do BNB em destaque

Em 2014 a AFBNB realizou duas Reuniões do Conselho de Representantes da entidade. A primeira realizada no mês de Abril na cidade de Natal (RN) abordou os impactos causados pelos grandes eventos internacionais que acontecem no Brasil, caso da Copa do Mundo, realizada em Junho e julho, na oportunidade os trabalhadores puderam avaliar de que forma a economia nordestina e o Banco se inseriram naquele contexto. Já em agosto na cidade de Fortaleza (CE), aconteceu a 46ª RCR, que abordou o tema "FNE, 25 anos: uma conquista do BNB e da sociedade", no qual se pode debater

os riscos e as ameaças sofridas pelos fundos constitucionais e sua importância para o desenvolvimento dos trabalhos em instituições públicas como o BNB.

Como sempre as reuniões foram espaços importantes para ouvir a base e seus anseios e problemas no tocante às relações de trabalho no Banco e na qual se definiram os rumos de atuação da AFBNB.



ENTREVISTA

AFBNB: 2014 em análise

No final de mais um ano, o primeiro da nova gestão Autonomia e Luta, a Presidenta da AFBNB, Rita Josina, faz um balanço geral da atuação da Associação no período. Relembra os desafios enfrentados pela Associação na luta em defesa do Banco e dos trabalhadores. Confira a entrevista:

Nossa Voz - Quais conquistas você destacaria como as mais importantes desse ano?

Rita Josina– Inicialmente, foi o primeiro ano da gestão Autonomia e Luta, após uma eleição bem participativa. Essa diretoria tomou posse reafirmando toda a sua luta em defesa dos trabalhadores, com muita autonomia, independência e, acima de tudo, muita coerência nas ações, acompanhando tudo o que diz respeito ao BNB, ao Nordeste e aos trabalhadores, com a visão sempre no coletivo, de assim avançar nas mudanças e nas melhorias em benefício de todos. Outra questão que vale a pena destacar foi a vitória na convocação dos concursados, que significa uma quantidade de trabalhadores novos no Banco e, em consequência, novos filiados à AFBNB, numa grande luta para que o Banco reconhecesse o concurso e fizesse a convocação dessas pessoas para compor o quadro de trabalhadores e técnicos comprometidos com o a missão do Banco. Destaco também uma experiência muito positiva da AFBNB com mais um instrumento de luta que foram as várias investidas nas ações jurídicas que é um exercício de cidadania. Temos buscado sempre conquistar os direitos tanto no âmbito da política como também no âmbito da Justiça, fazendo valer os direitos e o que realmente a gente entende como valorização dos trabalhadores do BNB.

NV - Quais problemas no banco ficaram mais notórios em 2014?

RJ– Podemos citar que os constantes ataques e investidas contra o BNB e seus recursos, como Projetos de Lei (PLs) que questionam a exclusividade do FNE ou quando querem reduzir de alguma forma a atuação dos bancos públicos e instituições de desenvolvimento regional. Não é algo de 2014 - são ameaças que vão e vêm - mas neste ano isso foi marcante. Do ponto de vista dos trabalhadores destacamos a dignidade previdenciária e de saúde. Uma solução para a questão previdenciária era aguardada com muita expectativa por parte dos trabalhadores, ansiosos por uma política que resolvesse o assunto, porém a maneira como o Banco agiu deixou a desejar, pois o que se teve foi apenas um plano de demissão voluntária com outro nome (PID). Do ponto de vista da saúde, todo esforço e toda a luta da AFBNB foi no sentido de reverter a medida do Banco e da Camed, um verdadeiro ataque aos trabalhadores. O que se esperava que fosse uma política saudável de recursos humanos trouxe adoecimento e preocupação; muitos dos trabalhadores vindo inclusive a ter que rever o seu plano de saúde por causa da retirada dos genitores do Plano Natural, impactando financeiramente em suas vidas. Outro aspecto que persiste ainda é a problemática do PCR que também continua sendo um tormento

na vida dos trabalhadores, e a PLR, que apesar de todo esforço dos funcionários para alcançarem as metas, não tiveram a PLR que mereciam.

NV - Com relação à ação institucional, o que você apontaria em em 2014?

RJ– Esse ano foi bem participativo, pautado pelos 25 anos do FNE. A AFBNB esteve presente em vários fóruns de discussão, inclusive o assunto foi tema da 46ª Reunião do Conselho de Representantes, onde pudemos fazer um debate bem rico, discutindo desde a criação do fundo até reflexões sobre a sua trajetória, com limites e possibilidades desse recurso que é vital para o BNB e para a região. Merece destaque também a elaboração do documento “Nordeste, sem ele não há solução para o Brasil” – que foi construído de forma participativa, com contribuição de técnicos e de associados da AFBNB e que pôde ser entregue aos presidentes - e à presidenta eleita com pedido de audiência para tratar dos pontos ali contidos - que englobam tanto questões institucionais quanto aquelas que dizem respeito às lutas dos trabalhadores. É uma importante contribuição da AFBNB e o que a gente espera é que as propostas sejam observadas, analisadas e implementadas por parte das instâncias responsáveis, como o governo federal.

Opinião

2014: Um ano que aponta para 2015 de muita mobilização pelo desenvolvimento regional!



*Por Alci Lacerda

O ano de 2014 chegou ao fim. O Congresso Nacional, paralisado, praticamente não andou por conta das eleições. A Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO, de 2015, ainda não foi aprovada e os Projetos de Lei dos demitidos e da isonomia não avançaram nas Comissões permanentes na Câmara ou no Senado. O aporte de R\$ 4 bilhões ao capital social do BNB não aconteceu, a PNDR II ainda está por vir, a estrutura acionária do Banco mudou, reduzindo a participação de ações do Governo Federal. Foi eleito um Congresso Federal mais conservador, e as eleições ainda estão em pauta, na espera de baixar a poeira e ser nomeada, efetivamente, a equipe econômica, aguardando pra o quê ela vem e o prenúncio é de arrocho fiscal e de mudanças no processo de financiamento, o que atingirá os bancos públicos.

Especulações mil estão no ar, basta ver as notícias e enxergar que todos estão querendo se posicionar diante dos futuros Governos, seja federal ou estadual. A Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste – AFBNB, aos 28 anos completos, continua o seu traba-

lho, sistemático, de realizar o bom debate, o bom combate, seguindo republicanamente o seu lema: autonomia, independência e luta pelos trabalhadores, pelo Banco do Nordeste, pela Região Nordeste (e parte de Minas Gerais e do Espírito Santo) e pelo Brasil. Essa é a nossa práxis e não nos afastaremos dela porque sabemos de nossa responsabilidade para com os que com dignidade fazem o BNB.

É claro que é difícil, ao mesmo tempo em que a AFBNB encaminha a discussão, com proposições, de

cláusulas que garantiam as prerrogativas da Associação) e, mais recentemente, a direção do Banco, ao não encontrar uma alternativa político-administrativa para a questão e tentar retirar o direito legítimo de ter três diretores da entidade liberados, fato a beira de completar 29 anos.

Contra isso, que deve indignar a todos e nos fazer ainda mais resistentes, a AFBNB levanta ainda mais alta a bandeira do fortalecimento do Banco do Nordeste, da necessidade e importância de um Plano de Desenvolvimento Nacional com recorte regional, da premência da reestruturação dos órgãos de apoio ao desenvolvimento regional e da construção de um pacto por reais transformações na sociedade brasileira, fincado na redução das desigualdades regionais e em políticas de Estado voltadas para um Brasil-Nação com justiça social. Por isso reafirmamos nossas convicções, apresentando o documento “Nordeste, sem ele não há solução para o Brasil” à presidenta eleita, Dilma Roussef e anunciamos 2015 como o ano de mobilização pelo desenvolvimento regional.

Nosso diálogo com a Diretoria e o Conselho de Administração do BNB, com a bancada nordestina e com o Governo Federal, inclusive Órgãos de Controle, é no sentido da radicalização da democratização das relações com os segmentos populares e com as entidades de trabalhadores, e total garantia de suas prerrogativas e direitos adquiridos. Nessa perspectiva, tudo será feito para que a AFBNB continue continuando o seu trabalho na busca por um Nordeste melhor e pela valorização dos trabalhadores do Banco do Nordeste!

*Alci Lacerda é diretor da AFBNB